

Guia Prático para a Economia Azul Regenerativa: Percursos ESG rumo a 2030

À medida que a atenção global se volta cada vez mais para os oceanos enquanto fonte de oportunidades económicas e de soluções ambientais, o conceito de Economia Azul está a passar por uma transformação fundamental. Até 2030, espera-se que os setores ligados aos oceanos desempenhem um papel decisivo na mitigação das alterações climáticas, na proteção da biodiversidade, na segurança alimentar e no emprego sustentável. No entanto, este potencial só poderá ser concretizado se o crescimento económico for orientado por princípios claros de sustentabilidade e por quadros de governação a longo prazo.

Este guia apresenta o conceito de Economia Azul Regenerativa e explica de que forma os princípios Ambientais, Sociais e de Governação (ESG) fornecem um roteiro prático para as empresas, em particular para as PME, navegarem a transição rumo a 2030.

1. O que é uma Economia Azul Regenerativa?

Uma Economia Azul regenerativa vai além dos modelos tradicionais de sustentabilidade que se concentram em «causar menos danos». Em vez disso, a regeneração procura simultaneamente restaurar os ecossistemas, reforçar os sistemas sociais e aumentar a resiliência económica.

- Restaurar ativamente os ecossistemas marinhos e costeiros
- Reduzir a dependência de modelos extrativos e lineares de utilização dos recursos
- Criar valor através da inovação, circularidade e soluções baseadas na natureza
- Reforçar a resiliência das comunidades costeiras e insulares

A regeneração reconhece que oceanos saudáveis não são uma limitação ao crescimento, mas sim a sua base.

2. Porque é que o ESG é central para a transição da Economia Azul

O ESG fornece o quadro operacional que transforma a ambição regenerativa em ações mensuráveis.

- Ambiental (E): proteção dos ecossistemas, adaptação às alterações climáticas, restauração da biodiversidade, eficiência na utilização dos recursos
- Social (S): trabalho digno, envolvimento das comunidades, inclusão, resiliência da força de trabalho
- Governação (G): transparência, responsabilização, planeamento a longo prazo, confiança das partes interessadas

Em conjunto, estes pilares ajudam as empresas a alinhar as suas operações com os objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas e com os novos regulamentos em matéria de sustentabilidade.

3. O papel das PME numa Economia Azul Regenerativa

As pequenas e médias empresas constituem a espinha dorsal da Economia Azul. Representam a maioria do emprego no turismo marítimo, nas pescas, na aquacultura, na logística e nos serviços costeiros. Ao mesmo tempo, as PME estão frequentemente entre as empresas mais expostas aos riscos climáticos, às alterações regulamentares e à volatilidade dos mercados.

Uma transição regenerativa deve, por isso, ser realista, inclusiva e escalável.

As principais prioridades ESG para as PME incluem:

- Compreender as dependências e os riscos ambientais
- Melhorar as práticas sociais e o envolvimento dos trabalhadores

- Reforçar a governação interna e as estruturas de tomada de decisão
- Integrar gradualmente dados ESG e indicadores de desempenho

4. Da visão à ação: o ESG como um percurso passo a passo

Uma Economia Azul regenerativa não se concretiza de um dia para o outro. O ESG apoia uma abordagem faseada:

Passo 1 - Sensibilização

Compreender de que forma a empresa interage com os ecossistemas marinhos e com as comunidades.

Passo 2 - Avaliação

Identificar os riscos e oportunidades ESG materiais relevantes para o modelo de negócio.

Passo 3 - Ação

Implementar melhorias específicas alinhadas com a capacidade e o impacto.

Passo 4 - Colaboração

Participar em aprendizagem entre pares, parcerias e comunidades de prática.

Este percurso assegura que a sustentabilidade se torna parte das decisões empresariais do dia a dia e não uma obrigação externa.

5. Perspetivas para 2030

Até 2030, as empresas que operam na Economia Azul serão cada vez mais avaliadas não apenas pelo seu desempenho financeiro, mas também pelo seu contributo para a saúde dos ecossistemas, o bem-estar social e a resiliência a longo prazo. De acordo com o Banco Mundial, o desenvolvimento sustentável baseado nos oceanos é essencial para a adaptação às alterações climáticas e para um crescimento inclusivo, especialmente nas regiões costeiras e insulares.

A transição para uma Economia Azul regenerativa não é, por isso, opcional. É uma necessidade estratégica que irá definir a competitividade, a legitimidade e a resiliência nos próximos anos.

O projeto ESG LAB apoia as PME nesta transição, aproximando a ambição política de orientações práticas e prontas a aplicar pelas empresas.

Referências Académicas e Institucionais

- United Nations (2015). 2030 Agenda for Sustainable Development
- World Bank (2023). Blue Economy Development Framework
- Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (2022). Global Assessment Report